

A constituição do sentido em discursos políticos: uma análise pela teoria da polifonia de Oswald Ducrot

Carina Maria Melchiors Niederauer¹

Resumo

Este estudo tem por objetivo demonstrar, por meio da Teoria da Polifonia, de Oswald Ducrot, as diferentes vozes que se fazem presentes em um discurso político. Para isso, é feita a análise polifônica de dois excertos do discurso de Donald Trump feito a apoiadores após anunciada sua vitória na eleição para presidente dos Estados Unidos em 2024. Com isso, buscamos evidenciar a relevância dos estudos desse pesquisador não só para a compreensão discursiva linguística, mas para a compreensão da sociedade. Inicialmente, é feita uma retomada das eleições norte-americanas de 2024, em especial das propostas de campanha do então candidato republicano Donald Trump, em seguida, trazemos os estudos do teórico político Laclau que discute a questão do populismo como sendo um recurso utilizado tanto pela esquerda quanto pela direita e que se faz presente no discurso do presidente eleito Donald Trump. Finalmente, revisitamos a Teoria da Polifonia de Ducrot para, então, fazermos a análise polifônica de dois excertos do discurso referido anteriormente. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura que visa por em evidência o potencial da Teoria da Polifonia para a constituição de sentido de enunciados/discursos. A análise demonstra que o que é proposto pela Teoria, isto é, que um enunciado comporta muito mais vozes do que apenas a do locutor, como se poderia acreditar, está na verdade impregnado de diferentes pontos de vista (enunciadores) que o locutor pode tanto assumir quanto discordar ou apenas concordar.

Palavras-chave: Discurso político. Populismo. Teoria da Polifonia

Data de submissão: fev. 2025 – Data de aceite: mar. 2025

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v21i1.16768>

¹ Doutora em Letras – Associação Ampla UCS e UniRitter (2015), pela Universidade de Caxias do Sul. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado Acadêmico em Letras, Cultura e Regionalidade, da Universidade de Caxias do Sul. Professora do Curso de Letras – Licenciatura, da UCS. E-mail: carina.nider@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5453-8912>

Introdução

Este artigo visa, antes de mais nada, homenagear o semanticista Oswald Ducrot, criador da Teoria da Argumentação na Língua e responsável por colaborar com os estudos linguísticos no Brasil e no mundo.

Estamos vivendo um tempo em que intolerância, falta de escuta e extremismos, em especial com relação a discussões políticas, têm levado muitas pessoas a não ouvirem o que o outro tem a dizer, como se houvesse apenas uma verdade absoluta a ser aceita sem questionamentos. Os efeitos disso podem ser vistos em todos os cantos do mundo, seja na América do Sul, na América do Norte, na Europa ou na Ásia.

Um dos principais mecanismos propagadores dessas supostas verdades tem sido as redes sociais, nas quais pessoas, escondidas atrás de suas telas, muitas vezes, fazem postagens de conteúdo duvidoso, induzindo a que muitos acreditem em suas inverdades, isto é, propagam as chamadas *fake news*.

É fato que a internet é um dos principais fatores de globalização, a partir do que as fronteiras geográficas foram praticamente extintas. Em vista disso, tudo que acontece no Planeta circula por toda sua extensão na velocidade da luz e questões ideológicas também são propagadas na mesma velocidade.

Essa explanação introdutória se faz necessária, considerando o objetivo deste estudo, que é o de analisar polifonicamente dois excertos do discurso de Donald Trump feito a apoiadores após anunciada sua vitória na eleição a presidente dos Estados Unidos em 2024. A escolha por fazer uma análise dessa natureza deve-se ao interesse de demonstrar como a Teoria da Polifonia, proposta por Ducrot, pode contribuir para a compreensão de discursos, pondo à mostra os vários enunciadores que são evocados, e que subjazem o que é dito. Queremos com isso, evidenciar a relevância dos estudos desse pesquisador não só para a compreensão discursiva, mas para a compreensão da sociedade.

Para isso, faremos uma retomada das propostas de campanha do candidato republicano e, ao mesmo tempo, trazemos os estudos do teórico político Laclau que abordam a questão do populismo como sendo um recurso utilizado tanto pela esquerda quanto pela direita e que se faz presente no discurso do presidente eleito Donald Trump.

Por fim, revisitamos a Teoria da Polifonia de Ducrot para, então, fazermos a análise polifônica de dois excertos do discurso referido anteriormente.

1 Eleições norte-americanas de 2024: o candidato Donald Trump

A eleição norte-americana para presidente, no ano de 2024, foi marcada por

discursos inflamados tanto do candidato republicano, Donald Trump, quanto do candidato democrata, Joe Biden, contudo, diante da pouca adesão às propostas de governo de Biden por parte dos eleitores americanos e pressionado pelos membros de seu partido, Biden desiste de concorrer à reeleição, entrando na disputa a vice-presidente americana Kamala Harris.

Nesse novo contexto, os discursos tornaram-se mais incisivos, em especial do candidato Trump, que enfatizava a questão da imigração a ser combatida, a volta do crescimento econômico dos EUA, além da ênfase dada à falta de força política do atual presidente no cenário mundial.

O resultado das eleições, dando vitória ao candidato republicano com larga margem de votos, surpreendeu não só os americanos como todos no mundo que acreditavam que se trataria de uma eleição bastante apertada, considerando os resultados das pesquisas feitas.

Mas o que de fato tornou a eleição de Trump tão arrasadora? Seus discursos disseram o que a maioria dos cidadãos americanos queriam ouvir?

Para que possamos entender um pouco mais sobre isso, fazemos uma retomada das principais propostas campanha de Trump.

A campanha de Donald Trump para as eleições presidenciais de 2024 reflete uma combinação de continuidade de temas discutidos por ele ao longo de seu mandato de presidente dos Estados Unidos no período de 2017 a 2021 e novas propostas para captar o apoio do eleitorado americano. Trump busca se posicionar como defensor das classes trabalhadoras e da "América tradicional", utilizando uma retórica que enfatiza a proteção dos interesses nacionais e o combate a questões que ele considera problemáticas, como imigração, mudanças climáticas e políticas progressistas nas escolas e universidades (Polifact, 2024; Why, 2024).

Sua campanha poderia ser analisada por meio de teorias sobre populismo e autoritarismo "light". Segundo especialistas, seu discurso apela ao "populismo nacionalista", no qual políticas são forjadas em torno da ideia de proteger o "homem comum" contra elites e forças externas. Em geral, faz uso de narrativas polarizadoras para mobilizar eleitores frustrados com a globalização e mudanças culturais (Polifact, 2024; Why, 2024).

Além disso, o conceito de "imperialismo cultural" aparece em sua retórica ao propor políticas de defesa da identidade americana contra influências externas, conectando-se com discussões teóricas sobre exclusivismo cultural e soberania nacional (Polifact, 2024; Why, 2024).

Esses fatores tornam a campanha de Trump um caso interessante para análise sob a lente de estudos sobre comunicação política e estratégias de mobilização em democracias

contemporâneas, mas não só, tornam interessante também para pesquisas linguísticas.

Dentre suas principais propostas de governo, elencamos as seguintes:

Economia e Comércio: aumento de tarifas sobre produtos importados, especialmente da China, para proteger a indústria americana; cortes regulatórios em várias áreas para impulsionar setores como o de energia e habitação.

Imigração: endurecimento das políticas contra imigração ilegal, como a construção de barreiras na fronteira e a classificação de cartéis de drogas como organizações terroristas; uso de leis de emergência para deportação mais rápida de imigrantes em situações específicas.

Educação: eliminação do Departamento de Educação e redistribuição de fundos federais para iniciativas como uma "Academia Americana" que ofereceria educação gratuita e sem "influências políticas".

Políticas Climáticas e Energéticas: oposição às políticas de combate às mudanças climáticas, priorizando combustíveis fósseis e prometendo eliminar subsídios a veículos elétricos.

Reforma do Governo: fortalecimento do poder executivo, incluindo maior controle sobre gastos federais e o afastamento de regulamentações ambientais e trabalhistas que considera excessivas.

Essas propostas transparecem, no discurso de Donald Trump, vários aspectos do que explica Laclau (2008) a respeito de discursos populistas. Diante de considerações como as feitas por Polifact e Whyy (2024), cabe abrir espaço para uma breve discussão sobre o que é entendido por populismo.

2 Populismo em discursos políticos

O conceito de populismo tem sido abordado por diferentes correntes teóricas, neste estudo, pautamo-nos pela noção de populismo formulada por Ernesto Laclau (2008), teórico político argentino, uma vez seus trabalhos relacionarem o populismo a questões de ideologia e de linguagem. Para ele, quando falamos em populismo, não estamos falando em uma ideologia de esquerda ou de direita, mas de um recurso retórico passível de atender aos interesses de qualquer perspectiva ideológica.

Nas palavras de Laclau (2008), uma demanda que é tanto particular quanto equivalente é o que consolidada a identidade popular, isto é, uma demanda que de início é particular pode se tornar a demanda de um grupo social, instituindo um desejo coletivo. Segundo ele, a identidade se constitui em torno de palavras ou imagens que representem a cadeia equivalente de determinado grupo social.

O teórico político esclarece que a transição de demandas democráticas para

demandas populares ocorre a partir da rejeição do poder vigente em uma dada sociedade, cujas relações equivalentes são identificadas por um signo em comum. Dessa forma, Laclau (2008) classifica ‘povo’ não como um fator social, mas, sim, como uma categoria política. Para ele, um ator social se funda com base em diferentes demandas relacionadas entre si, em sendo assim, o que está em questão para ser analisado são as demandas e não os grupos/atores sociais.

Segundo ele, os objetos, nesse caso, um grupo social ou um signo atualizado em um discurso, são a representação de um conjunto diferencial, em situações carregadas de diferenças. Aproximando o que é dito a uma sociedade, é preciso que haja um código de signos comuns impregnados do mesmo significado para cada grupo que dela faz parte.

Laclau (2008) explica que o ideal de haver uma totalidade capaz de englobar todas as possibilidades de representação é impensável, pois sempre haverá um objeto suprimido. Dessa forma, na totalidade, quando elementos diferentes são postos em relação a um elemento omitido, elementos diferentes são aceitos como equivalentes entre si. No entanto, para que seja possível atingir um nível de totalização discursiva, é necessário que uma dessas diferenças equivalentes assuma a representação da totalidade, incorporando os possíveis significados dos signos em um só.

O conceito de significante vazio, proposto por Laclau (2008), é, segundo ele, um aspecto essencial da constituição da identidade popular, isso por que uma identidade popular precisa ser compactada e significada em função de signos que demonstrem a cadeia a cuja qual um grupo pertence.

Como as cadeias de pertencimento estão em constante evolução, os signos acabam por se distanciar das demandas que originalmente os abarcavam, isto é, passam a se relacionar ao contexto atual em que são utilizados. Isso poderia explicar porque um mesmo signo pode ter diferentes sentidos quando empregado por políticos de esquerda ou de direita. Em vista disso, a heterogeneidade das demandas sociais faz com que a identidade popular tenha um papel de significante vazio (Laclau, 2008).

A reflexão feita aqui sobre o conceito de populismo é necessária para que a análise a ser feita mais adiante, por meio da Teoria da Polifonia de Ducrot, possa se tornar mais clara no que concerne à constituição do sentido do discurso. Sabemos que a Teoria tem como base epistemológica o imanentismo, o que difere dos estudos de Laclau, contudo, consideramos importante demonstrar como a compreensão do dito pode pôr à mostra como pensam determinados grupos sociais.

3 Teoria da polifonia

Inicialmente, importa explicar que a versão da Teoria da Polifonia utilizada neste

estudo é a formulada por Ducrot na obra *O dizer e o dito* (1987), quando atualiza o que já fora proposto por ele em 1980.

Consoante Ducrot (1989), sua inspiração para o estudo da polifonia reside na teoria da enunciação de Charles Bally, em especial, em sua obra *Linguistique générale et linguistique française* de 1965.

Nessa versão da Teoria, Ducrot propõe uma teoria polifônica da enunciação, isto é, uma teoria que defende que “em um mesmo enunciado estão presentes vários sujeitos com status linguísticos diferentes.”² (Ducrot, 1990, p. 16, tradução nossa).

Em vista disso, o semanticista faz oposição ao axioma da unicidade do sujeito falante, uma vez considerar que: (a) o sujeito é capacitado psicofisiologicamente para produzir enunciados; (b) ao produzir enunciados, é autor dos atos ilocucionários; e (c) o sujeito é caracterizado pelas marcas de primeira pessoa, por um verbo que tem como sujeito eu, por pronomes como meu, este e/ou por advérbios como aqui, agora (Ducrot, 1987).

Ao fazer tais afirmações sobre o sujeito, o linguista (1990) analisa a concepção de sujeito falante, concepção esta que levaria a variadas e diferentes funções, são elas: a de sujeito empírico, a de locutor e a de enunciador.

Para que possamos compreender melhor essas funções discursivas, retomamos como elas são apresentadas por Ducrot (1990).

O sujeito empírico (SE) refere-se àquele que produz o enunciado. Ducrot, ao definir o sujeito empírico, esclarece que para sua Teoria, não está em questão quem produz o enunciado, mas, sim, o sentido do enunciado. Nas palavras do semanticista, interessa saber “o que está no enunciado e não as condições externas de sua produção.”³ (Ducrot, 1990, p. 17, tradução nossa).

Com relação ao locutor (L), este seria o responsável pelo enunciado formulado, trata-se de uma figura discursiva marcada pela presença do pronome eu e demais marcas de primeira pessoa.

Para tornar isso mais claro, Ducrot (1990) traz como exemplo os provérbios, pois nesses enunciados há sempre a presença de um sujeito empírico, contudo, não necessariamente um locutor se faça presente. Um enunciado como: Onde há fumaça, há fogo, dito em uma situação enunciativa específica, será produzido por um sujeito empírico, no entanto, por ser um provérbio (um dito de origem popular sem autoria definida), o sujeito empírico o enuncia como uma máxima pela qual não se responsabiliza, pois se trata de um enunciado cujo conteúdo semântico não é assumido por nenhum locutor.

De acordo com Ducrot (1990), a linguística contemporânea, em especial a francesa,

² No original: “[...] según la cual en un mismo enunciado hay presentes varios sujetos con status lingüísticos diferentes.”

³ No original: “[...] lo que está en el enunciado y no las condiciones externas de su producción.”

reconhece a visão de que todo o enunciado contém um determinado número de pontos de vista referentes às enunciações que lhes dão origem, isto é, enunciadores.

Para a Teoria, enunciadores são seres discursivos que se expressam por meio da enunciação, sem que para isso lhes sejam atribuídas palavras específicas; de fato, cada enunciador expressa seu ponto de vista.

Diante do exposto, consoante Ducrot (1990), para que se descreva o sentido de um enunciado é preciso, antes de mais nada, identificar os diferentes pontos de vista apresentados pelos enunciadores e, em seguida, verificar a posição assumida pelo locutor em relação a esses enunciadores.

Quanto às possíveis posições a serem assumidas pelo locutor, Ducrot (1987) explica que este pode: (a) identificar-se com um dos enunciadores, assumindo o que é dito por ele, como é o caso da asserção; (b) aprovar/aceitar o que é dito por um dos enunciadores, indicando sua concordância com esse enunciador, mesmo que o enunciado não tenha por objetivo admitir tal ponto de vista; e (c) opor-se a um dos enunciadores, recusando seu ponto de vista.

Para ilustrar o que foi dito, apresentamos a seguir um exemplo de descrição polifônica do sentido de um enunciado:

Eventuais valores pagos devem ser restituídos

Enunciadores:

E₁: valores foram pagos

E₂: valores não foram pagos

E₃: valores pagos devem ser restituídos

E₄: não havendo pagamento de valores não há que serem restituídos

E₅: não há certeza de que valores tenham sido pagos

Nesse enunciado, a posição do locutor, no que se refere aos enunciadores apresentados, pode ser assim descrita: identifica-se com E₁, E₂, E₃ e E₄, mas assume o que é dito por E₅, isto é, eventualmente valores tenham sido pagos.

De acordo com o linguista, para que o sentido de um enunciado seja descrito, é necessário que se faça alguns questionamentos:

O enunciado contém a função locutor? A quem se atribui essa função? A quem se assimila (ou assemelha) o locutor? Quais são os diferentes pontos de vista expressos, quer dizer, quais são as diferentes funções de enunciador presentes no enunciado? A quem se atribuem eventualmente essas funções?⁴ (Ducrot, 1990, p. 20 – tradução nossa).

⁴ No original: “[...] ¿el enunciado contiene la función locutor? ¿a quién se le atribuye esta función? ¿a quién se assimila el locutor? ¿cuáles son los diferentes puntos de vista expresados, es decir cuáles son las diferentes funciones de enunciador presente en el enunciado? ¿a quién se atribuyen eventualmente estas funciones?”

Ducrot (1990), ao retomar sua Teoria da Polifonia, visa explicar que o autor de um enunciado nunca se expressa diretamente visto que em um enunciado estão presentes diversos enunciadores. A partir disso, o sentido de um enunciado se constitui com base na confrontação dos diferentes pontos de vista expressos, o que leva a crer que o sentido de um enunciado é produto das diferentes “vozes” apresentadas.

4 Análise

A partir da retomada feita anteriormente sobre como atua a Teoria da Polifonia de Ducrot, propomos agora a análise de dois enunciados, retirados de excertos do discurso feito por Donald Trump, quando anunciada sua vitória na eleição à presidência dos Estados Unidos em 2024.

Discurso (1): E agora ele vai alcançar um novo nível de importância, pois vamos ajudar nosso país a se curar. Ajudar nosso país a se curar, temos um país que precisa de ajuda e precisa muito. Vamos consertar nossas fronteiras, vamos consertar tudo no nosso país (G1, 2024).

Enunciado (1): [...]ele [Estados Unidos] vai alcançar um novo nível de importância, pois vamos ajudar nosso país a se curar.

E₁: nosso país está doente

E₂: nosso país precisa ser curado

E₃: eu [Donald Trump] vou ajudar nosso país a se curar

E₄: todo povo americano concorda que o país está doente

E₅: todo povo americano vai ajudar o país a se curar

E₆: eu [Donald Trump] e todo povo americano, juntos, vamos ajudar o país a se curar

E₇: os EUA têm um nível de importância

E₈: curarmos o país possibilitará aos EUA alcançar um novo nível de importância

Nesse enunciado, o locutor atualiza oito enunciadores, dentre eles, assume E₈, que afirma que curarmos o país possibilitará aos EUA alcançar um novo nível de importância. Esse enunciador inclui o presidente eleito e todo povo americano nesse processo de cura e crescimento no nível de importância dos EUA.

Quanto aos demais enunciadores, o locutor aceita o que dizem E₁, E₂, E₃, E₄, E₅, E₆ e E₇, ou seja, que o país está doente e precisa ser curado e, em vista disso, o presidente eleito assume o compromisso de ajudar a curar o país, bem como que todo povo americano concorda que o país está doente e também ajudará a curá-lo, o que, por conseguinte, levará os EUA a um novo nível de importância, considerando que o país já detém um nível de importância a ser ampliado.

Discurso (2): Mas é uma vitória política que nosso país nunca viu antes, nada assim. Quero agradecer ao povo americano pela extraordinária honra de ser eleito o 47º presidente e também o 45º presidente (G1, 2024).

Enunciado (2): Quero agradecer ao povo americano pela extraordinária honra de ser eleito o 47º presidente e também o 45º presidente

E₁: eu [Donald Trump] fui eleito o 47º presidente pelo povo americano

E₂: eu [Donald Trump] fui eleito o 45º presidente pelo povo americano

E₃: eu [Donald Trump] estou grato ao povo americano pela extraordinária honra de ser eleito o 47º presidente e também o 45º presidente dos Estados Unidos

E₄: todo povo americano elegeu-o [Donald Trump] em duas oportunidades para a presidência do país

E₅: os candidatos da oposição não foram eleitos pelo povo americano nas 47º e 45º eleições

Nesse enunciado, o locutor aceita o que dizem E₁, E₂, E₄ e E₅, ao dizerem que Donald Trump foi eleito como 45º e 47º presidente dos Estados Unidos, bem como que todo povo americano o elegeu nessas duas oportunidades e que os candidatos de oposição perderam para ele. Contudo, assume E₃ que afirma que Donald Trump está grato ao povo americano pela extraordinária honra de ser eleito o 47º e 45º presidente dos Estados Unidos. Importante explicar que E₄, ao referir que “todo povo americano” elegeu Donald Trump, embora não apareça explicitamente dessa forma no enunciado, o faz autorizado pelo que é dito no enunciado, isto é, agradeço “ao” povo americano, como se fosse a tua totalidade.

Mas o que os enunciadores desses discursos revelam?

No primeiro enunciado, seu discurso apresenta como verdade que suas duas vitórias em eleições representam a totalidade da vontade do povo americano, isso fica demonstrado quando agradece “ao povo” americano, o que pode levar o ouvinte menos avisado a acreditar que essa era a vontade de toda a população, isto é, que ele era a melhor escolha para ajudá-los a curar a enfermidade pela qual o país passa em decorrência do governo anterior.

Já o segundo enunciado, reforça a vontade de tê-lo como presidente, uma vez ter sido eleito em duas oportunidades. Isso fica evidenciado pelo E₃ que diz: eu [Donald Trump] estou grato ao povo americano pela extraordinária honra de ser eleito o 47º presidente e também o 45º presidente dos Estados Unidos. Ao dizer que se sente honrado, demonstra reconhecer a importância de ser indicado pelo povo americano para comandar o país, pois se trata do reconhecimento de sua competência para tal.

Considerações finais

Como dito anteriormente, este artigo busca homenagear o semanticista Oswald Ducrot pela relevância de sua Teoria da Argumentação na Língua, da qual a Teoria da Polifonia faz parte, e demonstrar, por meio dessa Teoria, como discursos e enunciados estão impregnados de outras vozes responsáveis por colaborar para a constituição de sentido.

A escolha por um discurso político busca aproximar da realidade social a relevância de se saber identificar as vozes que estão atuando naquilo que é dito, para que se possa compreender melhor o que de fato está sendo comunicado quando ouvimos ou lemos um discurso.

É claro que, respeitando a Teoria, a análise se restringe ao seu aspecto linguístico, mas não se pode desconsiderar que, além de entender esse aspecto, todo discurso tem uma função social. Em vista disso, retomamos, para encerrar, a questão do populismo, referida por Polifact (2024) e Whyy (2024), como fazendo parte do discurso de Donald Trump.

De acordo com Laclau (2008) a identidade popular se consolida a partir do momento em que uma demanda individual encontra equivalência em um grupo social, tornando-se um desejo coletivo.

Ao pensarmos em discursos políticos, estamos diante de situações em que os envolvidos precisam identificar as demandas individuais de uma coletividade para fazer delas sua política de campanha e torná-las um desejo coletivo e, por meio de seus discursos, trazê-las à tona, reiteradamente, buscando torná-las um anseio coletivo. A partir daí, o apelo àquilo que a população deseja ouvir passa a ser utilizado por políticos, visando à adesão máxima à sua eleição.

Embora, em geral, discursos populistas tenham sido atribuídos à política de esquerda, como bem explica Laclau (2008), esse tipo de discurso se faz presente tanto em partidos de esquerda quanto de direita, o que muda é o sentido dos signos empregados, ou seja, um mesmo signo poderá acarretar diferentes sentidos, dependendo de quem os utiliza.

Além disso, o conceito de significante vazio, explicitado anteriormente, ajuda a compreender como um signo tem sua significação atrelada a quem o usa e em que contexto o faz, bem como as mudanças que um signo pode sofrer no que tange a sua significação, considerando a heterogeneidade dos grupos sociais.

Nesse ponto é preciso pensar que embora Laclau (2008) tenha seus estudos voltados à teoria política, sua referência ao significante vazio se aproxima, de certa forma, ao que Ducrot nos explica, isto é, que a argumentação está na língua e que o sentido de um enunciado/discurso é produto da inter-relação entre os segmentos de um enunciado e

entre enunciados, logo o valor de um termo se constituirá na relação estabelecida com os demais termos de um enunciado e, na perspectiva de Laclau, no contexto em que é utilizado.

Assim, com base na análise polifônica realizada, os enunciadores identificados colaboram para que se entenda o sentido dos enunciados. Para exemplificar isso, retomamos o enunciado (1), no qual, o locutor, ao assumir o que **E₈** diz, curarmos o país possibilitará aos EUA alcançar um novo nível de importância, ao mesmo tempo em que aceita os que dizem os enunciadores de E1 até E7, permite constituir o sentido do enunciado da seguinte maneira: eu [Donald Trump] acredito que o país está doente e todo povo americano acredita nisso também, portanto, ao me elegerem para a presidência, terão um aliado para curar o país e levá-lo a alcançar um novo nível de importância. Lembrado que, ao referir a expressão agradeço “ao povo americano”, Trump transparece acreditar que esse é um desejo de toda população americana, conforme demonstrado na análise.

Se aproximarmos a análise polifônica ao que propõe Laclau (2008), veremos que o termo ‘curar’ e a expressão ‘alcançar um novo nível de importância’, adquire significado para aqueles que votaram em Trump e que comungam com ele que o país precisa ser curado e elevado a um novo nível de importância. Possivelmente, o termo ‘cura’ e a expressão ‘alcançar um novo nível de importância’ dita pelo candidato Joe Biden e seus eleitores teria uma significação diferente, conforme já foi explicado.

Como demonstrado, a Teoria da Polifonia de Ducrot por meio de sua descrição linguística, colabora para que se possa compreender as relações que se estabelecem em uma sociedade.

The Constitution of Meaning in Political Discourses: An Analysis through Oswald Ducrot's Theory of Polyphony

Abstract

This study aims to demonstrate, through Oswald Ducrot's Theory of Polyphony, the different voices present in a political discourse. To achieve this, a polyphonic analysis of two excerpts from Donald Trump's speech to his supporters, delivered after his victory in the 2024 U.S. presidential election was announced, is conducted. We seek to highlight the relevance of this researcher's studies not only for linguistic discourse comprehension but also for understanding society. Initially, a review of the 2024 U.S. elections is presented, focusing on the campaign proposals of the then Republican candidate Donald Trump. Following this, we explore the studies of political theorist Ernesto Laclau, who discusses populism as a strategy used by both the left and the right, which is evident in the elected President Donald Trump's discourse. Finally, we revisit Ducrot's Theory of Polyphony to carry out the polyphonic analysis of two excerpts from the aforementioned speech. This is a literature review study that aims to highlight the potential of the Theory of Polyphony for constructing meaning in utterances/discourses. The analysis demonstrates that what is proposed by the Theory—namely, that an utterance contains far more voices than just that of the speaker, as might be assumed—is, in fact, filled with different viewpoints (enunciators) that the speaker may either adopt, disagree with, or simply agree with.

Keywords/ Political discourse. Populism. Theory of Polyphony

Referências

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT. *Polifonía Y argumentación*. Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1990.

G1. Veja a íntegra do discurso da vitória de Trump. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2024/noticia/2024/11/06/discurso-vitoria-trump-veja-integra.ghtml>. Acesso em: 6 nov. 2024.

LACLAU, Ernesto. *La razón populista*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2008.

POLITICFACT. Donald Trump's 2024 campaign promises: Here's his vision for a second term. Disponível em: <https://www.politifact.com/article/2024/sep/30/donald-trumps-2024-campaign-promises-heres-his-vis/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

WHYY. *Donald Trump has sweeping plans for a second administration. Here's what he's proposed*. Disponível em: <https://why.org/articles/trump-election-2024-policy-proposals/>. Acesso em: 25 nov. 2024.